

## CONSTRUINDO LIMITES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**SIQUEIRA, Ana Karolina Borges<sup>1</sup>; ROGERI, Ráquia Rabelo <sup>2</sup>**

**<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Pedagogia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, karolzinha\_es@hotmail.com, <sup>2</sup>Mestre em Educação, Curso de Pedagogia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, professoraraquia@gmail.com**

### RESUMO

Acadêmica do Curso de Pedagogia, sob orientação da professora da disciplina de Estágio Supervisionado da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, desenvolve projeto de Estudo, Investigação e Mediação Pedagógica no agrupamento F (quatro ó cinco anos) em Centro Municipal de Educação Infantil. A partir da investigação inicial chegou-se a conclusão que um dos desafios postos a prática pedagógica é contribuir substancialmente com a formação da autonomia moral da criança. Idealizando-se um sujeito autônomo, crítico, reflexivo e capaz de atuar significativamente na sociedade, desenvolveu-se nos Estágios I e II o projeto Construindo Limites na Educação Infantil. A partir da experiência, conclui-se que o Estágio enquanto campo de conhecimento que se efetiva na investigação, no estudo, na elaboração de projetos e planejamentos, na construção de relatórios e na atuação de regências, possibilita a vivência da práxis. Ao mesmo tempo, oportuniza ao acadêmico identificar falhos, reconhecer inseguranças e discernir o perfil de profissional que ele quer assumir. Portanto, o presente trabalho oportunizou constatar que a associação entre a teoria e a prática no currículo só é obtida por meio de atividades que integrem o projeto pedagógico da escola com a realidade social do trabalho.

**Palavras-chave: ESTÁGIO, LIMITE, AUTONOMIA MORAL, CRIANÇA .**

### 1 Introdução

O presente relato refere-se à experiência acadêmica proporcionada pela disciplina de Estágio Supervisionado I e II, do Curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Tal experiência concebe a ação pedagógica na Educação Infantil, como sendo a mola propulsora da formação da autonomia moral da criança. Essa etapa da Educação deve contribuir para a formação de um adulto crítico, reflexivo, autônomo e maduro. Ou seja,

sujeitos ativos na sociedade, de tal forma, que sejam capazes de atuar em prol do coletivo, e para tanto, agir com autonomia, maturidade e equilíbrio.

O Estágio Supervisionado é uma disciplina presente na matriz curricular do curso de Pedagogia, deste modo, cumpre-se a exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9394/96. Este componente curricular possibilitou vivenciar a práxis<sup>1</sup> comprometida com os processos pedagógicos da Educação Infantil. Vislumbrando a fundamentação dos três princípios que devem guiar os projetos pedagógicos na Educação Infantil ó éticos, políticos, estéticos (DCNEI, 2009) ó trabalhou-se a construção de limites e a formação da autonomia moral a partir do lúdico. Deste modo, a brincadeira tornou-se uma peça fundamental e, por isso, esteve presente ao longo das dez regências.

## **2 Metodologia**

O presente projeto de Estudo, Investigação e Mediação Pedagógica desenvolveu-se no CMEI Criança Cidadã, localizada na Rua 238, Qd-43, Lt-10/71- Setor universitário, Goiânia-Go. O objeto de estudo era o agrupamento F, composto por vinte e duas crianças de quatro a cinco anos, as quais encontravam-se sob a responsabilidade da professora de referência Marluce e da auxiliar Inamar. A partir das observações decorrentes nas visitas ao campo e das reflexões materializadas com os depoimentos dos profissionais da instituição, realizadas no Estágio Supervisionado I ó no primeiro semestre de 2015, chegou-se na problematização: Como as brincadeiras podem contribuir para a construção de limites e formação da autonomia moral?

Seguindo os objetivos do projeto e as propostas que regem a Educação Infantil, no segundo semestre de 2015, durante o Estágio Supervisionado II, foram propostas atividades pedagógicas que enfatizavam o lúdico e exploravam o faz de conta. Ao largo das dez regências, observou-se que as brincadeiras proporcionam, não apenas a interiorização de regras institucionais, normas de convivências, palavras de cordialidades, mas principalmente, a compreensão dos conceitos e dos motivos das pessoas viverem submetidas a regras e normas e sobre qual a importância das mesmas para a manutenção da ordem na sociedade. Tal importância se dá ao fato de que em qualquer forma de organização social, limites são colocados e deveres exigidos (La Taille, 2000). Utilizou-se para tanto, como metodologias, o uso de diferentes construções coletivas de painel temático, jogos, dramatizações, contações de histórias, rodas de conversas.

---

<sup>1</sup> PRÁXIS: superação da fragmentação entre a teoria e a prática (FUSARI, 2011.p.34)

O projeto foi elaborado com base nos dados coletados por meio de pesquisas de cunho qualitativo e etnográfico. Segundo Ludke e André (1986) a metodologia qualitativa vivencia o ambiente real como lócus para coleta de dados e o pesquisador como investigador dessa realidade. Deve-se destacar que estes dados, por serem qualitativos, são predominantemente descritivos. Neste tipo de pesquisa, o foco não permanece em um fato isolado, mas sim, em todo um processo, e, por isso, quanto maior for o acompanhamento, mais rica e descritiva se torna a pesquisa. No caso deste projeto, previa-se dez visitas no primeiro semestre de 2015 (Estágio Supervisionado I) e dez visitas no segundo semestre de 2015 (Estágio Supervisionado II). No primeiro semestre deveríamos ter realizado as dez visitas, porém a instituição permaneceu fechada por vinte e seis dias, por greve da categoria, e devido a isso, nosso objeto de estudo se restringiu a cinco visitas. Destaca-se que esse número restrito de visita ao campo, dificultou a busca pela problematização do objeto de estudo. Não obstante, chegou-se a problemática com base em uma análise detalhada dos relatos dos sujeitos envolvidos e, conseqüentemente, efetivaram-se as dez regências previstas para o segundo semestre de 2015, trabalhando a temática definida no primeiro semestre: Construindo Limite na Educação Infantil.

O caráter etnográfico exige o contato direto do pesquisador, sendo capaz de dedicar-se a observar e analisar o objeto de estudo, mantendo-se em uma postura flexível. Desta forma, por ser uma pesquisa de cunho etnográfico, ficamos em contato direto com os investigados durante quinze encontros de quatro horas diárias. A pesquisa também é bibliográfica, visto que fizemos diferentes leituras para construir nossos aportes teóricos, entre eles destacamos: Araújo 2007, Oliveira 2002, Zagury 2010, Piaget 2004, Almasan 2006, e etc; além dos diversos documentos que norteiam o trabalho na Educação Infantil, entre eles, Crianças em Cena, da Secretaria Municipal de Goiânia.

O projeto Construindo Limites na Educação Infantil não se deteve apenas no estudo e na investigação educacional, mas também, em uma possível intervenção pedagógica. Cujo foco foi investigar, analisar e propor situações que contribuam para o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Buscou-se contribuir com a formação da autonomia moral e, conseqüentemente, favorecer a construção de um adulto capaz de agir com maturidade e equilíbrio. Pensando nisso, desenvolveram-se atividades que propusessem diferentes brincadeiras que englobassem regras e ao mesmo tempo ampliassem, diversificassem e complexificassem diferentes conhecimentos.

### 3 Resultados e discussões

Observa-se que as atividades propostas nos planejamentos e realizadas durante as regências demonstram a intencionalidade de possibilitar a formação de uma autonomia moral na criança a partir da Educação Infantil. Essa formação é resultante de um processo contínuo e consensual, para tanto, as brincadeiras se resumem em estratégias desenvolvidas para possibilitar o processo de formação. Nesta perspectiva, o trabalho do professor é ainda mais desafiador. Neste processo de formação pais e professores vêm encontrando grandes obstáculos para cumprir com a tarefa do *Educar*. Deparam-se com a dificuldade de delimitar os seus papéis e ações ao que tange a autoridade e o limite. Deslocam-se entre a permissividade e o autoritarismo. Esse equilíbrio é fundamental na construção social da criança. Para tanto, é fundamental que pais e professores aprendam a dizer *sim* sempre quando for possível e dizer *não* sempre que necessário.

Nesta perspectiva, a Educação Infantil se converte em um dos momentos iniciais da formação moral dessas crianças, que, por sua vez, são sujeitos sócio histórico e, portanto, precisam ter complexificados, ampliados e diversificados os conhecimentos construídos ao longo de suas vidas. Oliveira e Ribeiro (2012) descrevem que a infância é um dos principais períodos dedicado à construção social, e, para tanto, é o início da formação de um adulto capaz de atuar a partir dos valores e da moral da sociedade em que vivem. A maneira como os profissionais da educação infantil concebem esses limites podem ou não possibilitar a apropriação dos princípios da maioria almejada por <sup>2</sup>Kant (Vitti, 2007). Ou seja, na construção da maturidade humana, tal forma que educar, muito mais que instruir, é preparar para a vida e ajudar, a cada geração, o ser humano a aperfeiçoar sua condição de humano (NETO, 2007.p.93). Sendo assim, a educação infantil, trabalha com a socialização e a integração social, na perspectiva de uma educação voltada para a formação de sujeitos morais pautados pela autonomia e liberdade; ao mesmo tempo, livres e responsáveis (Neto, 2007. p. 92).

Faz-se presente uma educação voltada para a compreensão e em possibilitar o fazer pensar por si mesmo. Neste contexto, constrói-se a personalidade e a formação da autonomia moral infantil. Segundo Oliveira e Ribeiro (2012, p. 2) possibilitar a construção de limites é

---

<sup>2</sup> *Kant*: A proposta kantiana é que o homem aprenda a pensar por si mesmo. Pense por si mesmo significa procurar em si mesmo a suprema pedra de toque da verdade (isto é, em sua própria razão); e a máxima que manda pensar sempre por si mesmo é o esclarecimento [Aufklärung] (KANT, 2005b, p. 61). Isso não significa apenas ter muitos conhecimentos, pois, muitas vezes, pessoas com riqueza de conhecimentos mostram-se menos esclarecidas que outras desprovidas de tais. Servir-se da própria razão é perguntarmos em tudo que devemos admitir, se a nossa regra ou máxima pode se estabelecer como princípio universal (cf. idem). Qualquer indivíduo pode realizar esse exame, e ele é a garantia da libertação de superstições e devaneios. Por isso à educação cabe habituar as crianças e jovens desde cedo a essa reflexão (Vitti, 2007.p.36).

ajudar a criança a construir-se. Para que se consiga atingir tal formação, Oliveira e Ribeiro (2012) retomam as contribuições de Machado (2002) que descreve como necessário, então, dar início a conversas com as crianças, explicando-lhes as regras, por que existem, por que são importantes e o que poderia acontecer caso não existissem. (p.2). Deste modo, descarta-se toda e qualquer metodologia ou prática pedagógica que venha trabalhar a construção do limite a partir da imposição de regras e obediência, pois, tais atitudes só vão resultar em crianças reprimidas e tolhidas em suas capacidades de agir autonomamente (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2012, p.9). Desta forma, essa formação é resultante de um processo contínuo e consensual, em que, nesse caso, as brincadeiras se resumiram em estratégias desenvolvidas para possibilitar o início desse processo de formação.

#### **4 Considerações finais**

Considera-se que o presente trabalho materializou uma práxis pedagógica desenvolvida a partir dos diferentes referenciais para fundamentar o Projeto de Estudo, Investigação e Mediação Pedagógica que e intervenção ao qual abordava a Construção de Limites a partir da Educação Infantil. Neste sentido, superou-se a dicotomia erroneamente concebida entre a teoria e a prática. Para a realização das devidas intervenções pedagógicas, utilizou-se dos conhecimentos apropriados através das disciplinas presentes na matriz curricular do curso do Curso de Pedagogia da PUC Goiás (do primeiro ao sexto período) e das observações realizadas no campo de pesquisa. Neste sentido, o Estágio Supervisionado possibilitou colocar em prática os conhecimentos obtidos até aquele presente momento. Este fato viabiliza a construção de novos conhecimentos e ao mesmo tempo, contribui significativamente para a construção da identidade profissional do docente.

O desenvolvimento desse projeto auxiliou a acadêmica em formação a compreender que é possível um trabalho pedagógico na Educação Infantil que auxilie as crianças desde cedo a alcançar níveis mais elevados no seu desenvolvimento da autonomia moral. Para tanto, é necessário que o professor conheça melhor o que é a construção de limites e da autonomia moral na Educação Infantil, fazendo planejamentos específicos para diferentes agrupamentos, conhecendo as peculiaridades das crianças nesta fase heterônoma, exercendo sua autoridade sem ser autoritário. Não é um trabalho fácil, porém, possível!

## 5 Referências

ALMASAN, Ariane; TEIXEIRA, Álvaro. A Importância do senso de limites para o desenvolvimento da criança. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**. Revista de Psicologia, Ano IV ó Número 7 ó Novembro de 2006 ó Periódicos Semestral. Disponível em: [www.revista.inf.br](http://www.revista.inf.br) .Acesso em 05, jun.

ARAÚJO, Greicy. **Limites na Educação Infantil**: as representações sociais de pais e professores. Rio Grande do Sul, 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Curso de Pós-graduação de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. MEC/DPE/COEDI, 1998.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 01/99. **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: CNE/CEB.1999.

GOIÂNIA. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Infâncias e Crianças em cena**: por uma política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia. Goiânia, 2014.

LA TAILLE, Yves de. **Limites**: três dimensões educacionais. São Paulo, SP: Editora Ática, 2000

LDB ó **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.

LOPES, Sara; MAES, Karol; VIEIRA, Mauro. **Brincar, Regras e Limites**: uma integração possível. O Portal dos Psicólogos. Revista de psicologia, Santa Catarina, abr. 2012. Disponível em: [www.psicologia.pt](http://www.psicologia.pt) . Acesso em 05, jun. 2015.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Patrícia. **Comportamento Infantil**: Estabelecendo Limites. Porto Alegre: Mediação, 2002. (Cadernos de Educação Infantil; nº 10).

OLIVEIRA, Zilma. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIAGET, Jean. **O Julgamento Moral na Criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

SOUZA, Andréia. **A autoridade na educação**: um estudo psicanalítico. São Paulo, 2015. Monografia (Conclusão do curso de Pedagogia). Faculdade de Educação da USP.

VERGÉS, Maritza Rolim de Moura. SANA, Marli Aparecida. **Limites e indisciplina na Educação Infantil**. Campinas, SP: Alínea, 2009.

Zatti, Vicente. **Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire** / Vicente Zatti. ó Porto Alegre : EDIPUCRS, 2007.